

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Recorde: Revista de História do Esporte: 12 anos de publicações e ainda contando
– Um panorama de suas publicações

Resumo: Este estudo buscou apresentar o cenário das publicações científicas que vem sendo divulgada na Recorde: Revista de História do Esporte, o único periódico do Brasil exclusivo sobre história do esporte. Para isso, realizou-se a análise do conteúdo dos artigos publicados na revista desde a sua criação, em 2008, até o último volume publicado em dezembro de 2020. Encontrou-se um total de 222 estudos com enfoques temáticos, recortes temporais, fontes, modalidade investigadas e referenciais teóricos variados. Por meio destas informações podemos visualizar que a Recorde, desde sua criação, vem se desenvolvendo gradualmente, apresentando um conteúdo vasto, mas que não se distancia das linhas epistemológicas da história e das ciências sociais e humanas. Por fim, a Recorde se confirmou como uma revista organizada e zelosa com o conteúdo histórico do esporte, constituindo-se como um canal confiável, regular e acessível para um público amplo, devido principalmente a aceitação de manuscritos em quatro idiomas.

Keywords: Knowledge production. Sport history. Recorde. Brazil. South America

Introdução

Os primeiros estudos historiográficos do esporte no Brasil tiveram início no século XIX, no entanto, até a década de 1970, boa parte dos escritos eram produzidos por sujeitos que não necessariamente possuíam vínculos com o campo científico (Melo, 2017). A partir de então, principalmente com a conformação da denominada Nova História Cultural, que visualizava relevâncias em temáticas do cotidiano, passou-se a ser mais valorizados os estudos historiográficos acadêmicos das práticas esportivas. A respeito deste “novo” interesse epistemológico da História Cultural, Peter Burke (2005) afirma:

“Práticas” é um dos paradigmas da Nova História Cultural: a história das práticas religiosas e não da teologia, a história da fala e não da linguística, a história do experimento e não da teoria científica. Graças a essa virada em direção às práticas, a história do esporte, que antes era tema de amadores, tornou-se profissionalizada, um campo com suas próprias revistas, como o *International Journal of History of Sport*. (Burke, 2005, p.78)

Todavia, foi apenas na década de 1990 que uma materialização acadêmica da história do esporte começou a ser mais evidente, momento em que a História Cultural também se consolidou no Brasil (Melo e Fortes, 2011). Notoriamente, esses investimentos na história do esporte, através dos preceitos epistemológicos da História Cultural, também estavam associados às transformações científicas e sociais do país (Melo, 2017).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Pode-se citar, à título de exemplo, as mudanças nas universidades brasileiras, passando a dar maior atenção aos temas da cultura popular. Outro fator contribuinte é a influência da realização de diversos megaeventos esportivos em solo brasileiro, angariando cobertura midiática, gerando curiosidade de um público diminuto no campo acadêmico e assim, estimulando a emergência de novas investigações sobre o esporte e, dentre elas, as de cunho historiográfico (Melo, 2017).

Desde então, em especial nos últimos 15 anos, a história do esporte no Brasil passou gradualmente a se desenvolver, possuindo presença rotineira em eventos científicos de diversas áreas e em congressos acadêmicos próprios para o tema. Além disso, artigos sobre a temática ganharam vazão em periódicos de diversos campos das humanidades e disciplinas passaram a ser ministradas nos programas de pós-graduação e nas graduações do país.

Entretanto, somente em 2008 é que foi lançado o primeiro periódico específico em discussões historiográficas do esporte no Brasil, a “*Recorde: Revista de História do Esporte*”. A revista foi criada a partir de esforços de pesquisadores da história do esporte, notadamente brasileiros, e mais especificamente do grupo “Sport”: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado por Victor Andrade de Melo. Com essa iniciativa ficava evidenciado, já nesse momento, o anseio de aprimorar o diálogo acadêmico não somente na extensão territorial brasileira, mas também de expandir a comunicação científica de forma transnacional (Torres, 2009).

A elaboração de um periódico específico sobre história do esporte demonstra uma tentativa de consolidar e dar visibilidade científica a esse campo acadêmico no Brasil. No entanto, acreditamos que apesar do periódico estar em pleno funcionamento desde sua criação, que a comunidade científica ainda pouco sabe sobre o que vem sendo publicado em suas edições, tampouco seus principais temas de interesse, seus conjuntos de fontes mais adotados e referenciais utilizados para produzir o conhecimento científico. Neste sentido, o presente estudo visa apresentar como o conhecimento científico, em formato de artigo, vem se estruturando na *Recorde*, a única revista especializada exclusivamente nas discussões em história do esporte no Brasil (Vampley, 2013).

Dominic Malcolm (2012) aponta a relevância desse tipo de abordagem. Segundo o autor, essas pesquisas auxiliam na reflexão sobre o desenvolvimento e fases da área científica estudada, por meio da realização de um levantamento do quadro atual do conhecimento produzido e, conseqüentemente, apontando para as novas perspectivas do campo estudado. Destaca-se ainda, que esse trabalho não possui o intuito de avaliar qualitativamente os trabalhos, seja em relação à abordagem teórica ou metodológica ou afins. A intenção é traçar um cenário a partir das publicações da respectiva revista, permitindo assim oferecer reflexões sobre as lacunas e predominâncias que circundam o periódico, podendo desta maneira contribuir com elementos para melhor perceber o desenvolvimento do campo em história do esporte. A seguir apresentamos os caminhos metodológicos adotado para resolução do objetivo anunciado.

Metodologia

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Para a realização desse estudo, a análise de conteúdo foi escolhida como ferramenta metodológica. Esta proposta analítica se constitui em duas etapas. Uma primeira em que a busca de material empírico quantitativo é realizada, ou seja, uma coleta de dados, para assim iniciar o segundo passo, uma análise interpretativa e descritiva da realidade catalogada (David e Sutton, 2011).

Para realizarmos esta pesquisa, todas as edições da Revista de História do Esporte (2008-2020) foram analisadas, contabilizando 222 artigos¹ publicados nesse recorte temporal. Para a seleção e catalogação efetiva dos materiais, os artigos deveriam abordar as discussões historiográficas do esporte, característica que foi verificada através da leitura, primeiramente, do resumo, metodologia e, se necessário, do artigo completo, além de verificar a bibliografia e o conjunto de fontes declarados pelos autores.

Posteriormente, todos os materiais encontrados foram catalogados em uma planilha eletrônica, registrando as seguintes informações: autores; universidade de vínculo dos autores; país das universidades de vínculo dos autores; recorte temporal do artigo; opção teórico metodológica do texto; fontes utilizadas; tema; modalidade investigada e referências bibliográficas. Estas informações foram planilhadas, pois, ao longo do texto elas contribuíram para ilustrar como a produção sobre história do esporte na Revista Recorde vem se estruturando.

Menciona-se que o processo de compilação das referências bibliográficas foi confeccionado manualmente, todas as referências citadas ao final de cada artigo foram computadas, seguindo o modelo nome e sobrenome (ex.: DOUGLAS BOOTH). Adverte-se que caso a autoria do artigo referenciasse outro texto deste mesmo autor, realizava-se a contabilização pela segunda vez. Esta confecção manual se fez necessária, pois, o uso de *softwares* que realizam quase que instantaneamente o cruzamento e contagem de informações dos artigos, ainda não podem ser utilizados para gerar informações da Recorde, pois a revista ainda não possui indexação nas bases de dados contempladas pelos softwares (como as bases de dados da *Scopus* e *Web of Science*).

Em relação ao que se denominou tema dos textos, se refere ao que era apresentado contextualmente e analiticamente no artigo, ou seja, foram delimitados os tópicos temáticos centrais que foram discutidos em cada artigo, como discussão de classe social, gênero, esportivização, economia, amadorismo, entre outros. Essa codificação foi realizada baseando-se principalmente nas palavras-chave do texto, pois compreende-se que esses elementos textuais traduzem a ideia central do que será trabalhado pelos autores (Dart, 2014; Seippel, 2018). Dessa mesma forma foram catalogadas as modalidades abordadas pelos pesquisadores. A intenção de aglomerar essas informações foi de assegurar a identificação dos objetos de estudo dominantes

¹ O periódico também aceita resenhas e entrevistas. Contudo, devido ao nosso objetivo ser fornecer detalhes sobre as referências, fontes, recorte temporal entre outros aspectos estruturais, optamos por analisar exclusivamente os artigos publicados na Revista Recorde.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

nos artigos encontrados na revista, possibilitando a visualização dos interesses do campo desde a formulação do periódico até os dias atuais.

O recorte temporal, fontes utilizadas e opção teórico metodológica foram coletadas, quando possível, no resumo, mas frequentemente essas informações constavam apenas no corpo do texto. Portanto, para identificar quais foram as metodologias empregadas pelos autores para realizar suas pesquisas, bem como quais fontes eram declaradas, foi realizada a leitura completa dos artigos. Esses dados são imprescindíveis para visualizar quais são os caminhos metodológicos que estão sendo seguidos nos trabalhos e seus interesses sobre determinados recortes temporais pois, sabe-se que é a utilização de métodos de pesquisa empírica consistentes que contribui para o fortalecimento de qualquer disciplina (Dart, 2014).

Adverte-se que nem sempre as informações eram localizadas no texto, mesmo após leitura completa. Em alguns escritos não foi possível localizar uma temporalidade demarcada, conjunto de fontes, modalidade ou opção teórico metodológica. Estas informações serão guias das análises, que possuem intenção de detalhar quais são as tendências da história do esporte no periódico investigado.

Após essa fase manual de catalogação, os dados foram inseridos no *software Nvivo 12 Plus*, para utilizar a ferramenta de representação por nuvens de palavras. Essa ferramenta proporciona a visualização dos termos que compareceram com maior frequência nos textos e, sendo assim, quanto maior a fonte da palavra representada, mais vezes a palavra apareceu nos artigos coletados. No entanto, vale lembrar que esses dados também terão suporte quantitativo quando necessário, visto que, de acordo com Vamplew (2017), os números são essenciais para verificar o declínio ou crescimento de qualquer variável que está sendo analisada. Nesse sentido, os dados que necessitavam de quantificação foram tratados através de operações estatísticas disponibilizadas pela mesma planilha eletrônica.

Com base nessas informações, serão apresentados os números de periodicidade da publicação de artigos, os países dos autores que publicaram os artigos, os temas dos artigos, as modalidades investigadas, os recortes temporais mais frequentemente analisados, as fontes, suas opções teóricas metodológicas e referenciais teóricos acionados, ilustrando assim detalhes acerca da historiografia do esporte publicada pela Recorde: Revista de História do Esporte. Ressalta-se que serão expostos todos os resultados obtidos através das nuvens de palavras, mas a análise estará focada naqueles que foram os mais frequentes.

Resultados

Com mais de uma década de história, a Recorde vem conseguindo se manter com publicações ativas desde sua criação, mesmo que no momento não faça parte do seletivo grupo de revistas com fator de impacto ou índices elevados de citação², as quais geralmente se tornam os alvos de publicações por pesquisadores que

² Apesar de não possuir ainda indexações em bases maiores, a Revista Recorde possui h5-index e h5-median no Google Scholar, concorrendo nesta métrica de forma equilibrada com o Journal of Sport History e com Sport History Review. Maiores informações e comparações foram realizada por Phillips, 'Sizing up Sport History Journals'.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

estão inseridos na cultura de “*publish or perish*” (Colquhoun, 2011). Esse dado pode ser melhor visualizado na tabela 1, em que apresenta a frequência de artigos originais publicados desde 2008 até dezembro de 2020.

Table 1. Número de artigos por ano. Fonte: elaborado pelos autores.

ANO	ARTIGOS
2008	17
2009	15
2010	13
2011	15
2012	18
2013	16
2014	17
2015	15
2016	15
2017	17
2018	19
2019	31
2020	14
Total Geral	222

Como se pode observar na tabela 1, a revista se manteve com um regular índice de artigos publicados. A Recorde mantém, desde 2008, a editoração de dois números por ano, ou seja, assegura a publicação semestral de textos. O salto quantitativo que pode ser observado no ano de 2019 se deve a uma edição especial promovida pelo periódico, aceitando, além do fluxo contínuo de trabalhos, *papers* que discorressem exclusivamente sobre o uso de fontes para além da mídia e imprensa na escrita da história do esporte.

Essa constância que as publicações expressam, pode sugerir o quanto a história do esporte tem tomado consistência quantitativa, o que corrobora com o que Melo (2017) já salientou anteriormente ao declarar em seu texto como as produções sul-americanas vêm gradualmente se desenvolvendo, e que podem ser tão competentes quanto as produzidas nos eixos europeus e norte-americanos.

Diante desses dados, vale lembrar a importância que a comissão editorial detém na manutenção e promoção das revistas. Dart (2013) afirma que uma revista é configurada também pela liderança e conselho editorial, com a seleção de tópicos, revisão e solicitação de artigos, decisão de publicar ou negar os textos, não sendo, portanto, um “espaço neutro”. Nesse sentido, observa-se que, além dos pesquisadores que publicaram seus estudos, podemos atribuir a conjuntura do periódico e da área àqueles que estão administrando esses setores

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

e, neste caso especificamente, pela iniciativa daqueles que compõem o “Sport” – Laboratório de História do Esporte e do Lazer, do programa de pós-graduação em História Comparada (UFRJ-BRASIL).

Vale ressaltar que a *Recorde* segue os padrões usuais de avaliação e controle de qualidade das revistas acadêmicas, ou seja, os textos recebidos passam por uma avaliação preliminar dos editores, para verificar a adequação e a pertinência de sua publicação. Cumpridos os requisitos formais e temáticos exigidos pela revista, o material será enviado para dois avaliadores (ou mais quando necessário) para a apreciação e emissão de parecer, preservando o sistema duplo-cego.

A *Recorde*, desse modo, se apresenta como um dos principais *lôcus* das produções historiográficas do esporte de sua região, com uma revista idealizada e administrada com o objetivo de difundir os trabalhos realizados por pesquisadores nacionais e internacionais. Esses textos foram escritos por 279 diferentes autores que contribuiram e contribuem para o fomento dessas discussões em âmbito mundial, visto que dentre esses, mesmo que sua maioria se constitua de brasileiros, existe a presença de autores latino-americanos e de outras regiões do globo.

A presença de autores de lugares distintos no periódico, evidencia que o objetivo de ampliar a rede de contatos com outros países envolvidos com a temática, além de estruturar os estudos históricos das práticas corporais institucionalizadas, colocado pelo corpo editorial (Melo, 2008), está sendo efetivado. A tabela 2 elucida como os intercâmbios internacionais são factuais e que, mesmo se tratando de uma revista organizada por uma equipe brasileira, consegue-se fornecer à comunidade acadêmica internacional um espaço profícuo para a divulgação de seus trabalhos.

Table 2. Número de países vinculados por artigos. Fonte: elaborada pelos autores.

País	Número de países por artigos
Brasil	144
Espanha	18
Estados Unidos	12
Inglaterra	8
Nova Zelândia	5
Austrália	5
Argentina	5
França	4
Colômbia	3
Uruguai	3
Venezuela	3
Canada	3
Itália	2

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

México	2
Irlanda	2
Egito	1
Chile	1
Holanda	1
Portugal	1
Costa Rica	1
Total Geral	224

A predominância de pesquisas brasileiras é encontrada na revista, e isso pode ser atribuído, em primeiro lugar, por se tratar do país sede da Revista Recorde e devido ao maior investimento em instituições que elaboram pesquisas sobre esporte, quando se comparado a outros países da América Latina (Alabarces, 2011), tendo, conseqüentemente, um campo científico um pouco mais estruturado, juntamente com um maior número de pesquisadores envolvidos em estudos históricos e socioculturais do esporte.

Contudo, a inserção de 80 textos oriundos de diversos lugares do mundo também se faz presente, sendo facilitada pelo fato da revista oferecer a possibilidade de publicar em até quatro línguas: português, espanhol, inglês e francês³. A pluralidade de países⁴ encontrada no periódico, sejam da América Latina, Central e Norte ou países da Europa demonstra a clara preocupação em dialogar e evidenciar as potencialidades que esse campo de estudo proporciona.

É importante lembrar que existe apenas a Recorde como um periódico específico para a área que publica em português e francês, não existindo revista para a subdisciplina em países que estas línguas são idiomas nativos. Na Espanha, tem-se também a *Materiales para la Historia del Deporte*, sendo a Recorde mais um meio de publicar para àqueles que falam espanhol em um periódico específico para o tema. A possibilidade de publicar em inglês, nesse cenário, adentra-se também como um canal de divulgação dos estudos de pesquisadores que investigam principalmente a América Latina e querem difundir suas pesquisas em um periódico da região dos seus objetos/localidades de estudos. Outra iniciativa do periódico para receber materiais oriundos inicialmente em língua inglesa foi de traduzir⁵ estudos e divulgá-los em língua portuguesa, expandindo assim a difusão do conhecimento na região.

³ Os artigos são publicados sem distinção por língua, isto é, não existem divisões, sessões ou volumes específicos para cada língua

⁴ Até o presente momento, nenhum estudo vinculado a agentes e universidades situados na África, Oceania ou Ásia foi publicado na Recorde. Espera-se que esse estudo seja um estímulo para que estas regiões do mundo venham a se interessar em divulgar suas pesquisas na revista, gerando assim aproximações entre as mais variadas localidades, algo que, ao nosso ver, é enriquecedor não somente para o periódico estudado, mas para o campo da história do esporte como um todo.

⁵ Um dos materiais traduzidos foi de Douglas Booth, 'História, cultura e surfe: explorando relações historiográficas', *Revista Recorde* 8, no. 1 (2015): 1-24, com a autorização do autor e da *Journal of Sport History*

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

temas “Lazer” e “Gênero” equivalem a 14 publicações cada um, enquanto “Jogos olímpicos” e “Cultura”, respectivamente, correspondem 10 artigos cada. Em tamanho reduzido graficamente, encontram-se “Nacionalismo”, “Modernidade” e “Clubes” representando oito, sete e seis textos. Essas palavras terão centralidade nas descrições a seguir.

Os artigos que se concentram no tema de “Esportivização” são encontrados desde o ano de inauguração da revista. Esse tipo de abordagem, na Recorde, muitas vezes buscam explicar o contexto em que as práticas corporais foram se inserindo em conjunturas organizacionais modernas, isto é, se refere ao processo em que jogos, passatempos e divertimentos se transformaram em práticas institucionalizadas, ou ainda, uma forma de diferenciar o esporte moderno das práticas “primitivas, antigas e medievais” (Guttman, 1987). Assim, os textos da Recorde, versavam sobre a esportivização de práticas, por exemplo, do skate, capoeira, futebol, tênis, futebol de areia, artes marciais, xadrez, balonismo, pelota basca, beisebol, handebol, atletismo, futebol americano, corridas de cavalos, judô, “el pato” e “tejo”, ou seja, aborda-se sobre a esportivização tanto de práticas tradicionais quanto das regionais/culturais específicas.

Na sequência, o tema “Política” se refere às abordagens textuais focadas em aspectos políticos da sociedade, sejam eles ligados à sistemas políticos como os ditatoriais, democráticos, socialistas, entre outros; aos posicionamentos políticos (esquerda/direita) e os seus reflexos em ações daqueles envolvidos com modalidades esportivas; leituras do esporte como uma ferramenta política, abordando aspectos como ufanismo, além das relações entre agentes políticos e suas intencionalidades na implantação de ações esportivas.

As discussões sobre “Epistemologia da história do esporte” buscam oferecer um quadro geral da área, visto que, ao mapear ou descrever aspectos de um tema, pode-se evidenciar os problemas, desafios e as novas perspectivas para o campo (Ferreira, 2003). Além disso, esses textos procuraram evidenciar o processo de transformação desse campo em que, anteriormente, o esporte era um objeto marginalizado e, em tempos atuais, passa ser notado tanto por historiadores quanto por pesquisadores de diversas áreas que se interessem pelas discussões históricas. Esses estudos publicados na Recorde geralmente são realizados por pesquisadores legitimados da história do esporte, agentes que estão inseridos no campo por um certo tempo e escrevendo materiais diversos (artigos e livros), possuindo assim um certo capital científico e acadêmico para explorar o funcionamento desse universo. Outros aspectos inclusos nessas temáticas são as discussões acerca do conceito de esporte e a historicidade da constituição do campo da educação física.

As publicações que se ocupam do “Lazer” especificamente, confeccionam discussões acerca do uso do tempo livre durante a história, seja em relação ao trabalho, à recreação, ou aos saberes do lazer desenvolvidos no meio escolar e na sociedade como um todo. Mesmo que na denominação da revista esteja o esporte, como Melo (2008) sinalizou em sua publicação de abertura da revista, as atividades de lazer/diversão não poderiam ser desconsideradas, pois fizeram parte da história das práticas físicas de diferentes formas. Nesses estudos publicados na Recorde, podemos observar trabalhos que se referem ao lazer como uma prática moderna, assim como existem pesquisas que se reportam à períodos anteriores para fazer seus estudos.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

As questões de gênero, por sua vez, contemplam em sua maioria, estudos acerca da mulher no esporte, mas também se revela em artigos que abordam as masculinidades construídas pela prática esportiva no decorrer do tempo. Essas pesquisas presentes na revista seguem as predisposições históricas desses estudos no meio científico: iniciou-se com pesquisas “denunciativas” da invisibilidade feminina no cenário social, e nesse caso, nas práticas esportivas. Segundo Goellner (2013), foi só a partir da inclusão de suportes teóricos-epistemológicos originados dos feminismos que o campo da história, passou a analisar, por exemplo, as relações de gênero. A autora, no entanto, sinaliza que os próprios feminismos não conferem às práticas corporais a devida atenção, principalmente no que condiz aos estudos científicos. Porém, ressalta que é inegável que diversos objetos têm sido investigados em decorrência desses movimentos, como as desconstruções ou anunciação das feminilidades e masculinidades construídas/reproduzidas por determinadas práticas, discussões está observada nas páginas da revista *Recorde*.

Todavia, as lacunas detectadas por Goellner (2013) também se refletem nas publicações analisadas. Não constam nos números analisados uma grande exploração da própria masculinidade, em que apenas a masculinidade hegemônica é reconhecida, sem abordar, por exemplo, outros modos de “ser masculino” em práticas consideradas femininas esteticamente. As questões relacionadas às homossexualidades também não são exploradas, algo apontado pela autora como um sintoma que ultrapassa as fronteiras brasileiras.

Em “jogos olímpicos” estão contidos todos os textos que analisam as manifestações deste evento em diversos períodos da história, retratando sua representatividade para o seu tempo, seus legados, seus usos políticos e culturais, comunicando-se com análises sociológicas, da história social e cultural. De acordo com o argentino Cesar Torres (2009), as pesquisas históricas do esporte sobre os jogos olímpicos na América do Sul se amplificaram quando o envolvimento olímpico sul-americano se intensificou, abordando principalmente a disseminação do olimpismo e seu impacto nas burocracias esportivas regionais e nacionais. Da mesma forma, na revista *Recorde*, os estudos publicados ligados aos jogos olímpicos versam sobre os eventos em si e suas influências na história dos países sedes e participantes, atletas, torcedores e modalidades.

Os estudos que se pautaram pelo prisma da “Cultura”, são frequentes e certamente outros trabalhos aqui encontrados poderiam ser “classificados” nesse tipo de trato do esporte devido o tema ser um tanto quanto amplo. No entanto, como mencionamos anteriormente, prezamos pela própria definição dos autores na palavras-chaves, título e resumo. A premissa de que o esporte é uma forma de manifestação e formação de cultura foi recorrente nessas publicações. Além disso, a heterogeneidade cultural da América do Sul proporciona elementos diversos para as análises históricas da região (Arbena, 1986). Os estudos publicados na *Recorde*, focados na cultura, em essência, são resultado majoritariamente do interesse em compreender as manifestações culturais inerentes das práticas esportivas, buscando visualizar, por exemplo, a formação da cultura futebolística de uma nação, as relações entre música e o futebol, e a arte com o esporte.

O “Nacionalismo”, ou a relação esporte e nação é algo evidenciado em estudos sociais do esporte desde a sua formação, porém, comumente incluídos em análises mais sociológicas e antropológicas (Alabarces, 2017). Rodríguez (2013) afirma que foi justamente esse tipo de pesquisa que fornecia aos pesquisadores

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

socioculturais do esporte uma forma de trazer “seriedade” e justificar suas pesquisas no meio científico, pois nelas estavam contidas as múltiplas relações entre as dinâmicas sociais locais, transformando, de certa forma, o esporte em um representante e gerador de identidades sociais. Melo (2016) em estudo sobre o trato do esporte nos simpósios da Associação Nacional de História do Brasil identificou, similarmente às afirmações anteriores, que os primeiros trabalhos apresentados no século XXI sobre história do esporte também abordavam a noção de construção da nação, identidade, cidadania, principalmente relacionado ao futebol - perspectivas analíticas também predominantemente avistadas nos artigos da *Recorde* que versam sobre nacionalismo.

A “modernidade” é um tema geralmente acionado para discutir o esporte, pois considera-se que as práticas físicas institucionalizadas são herdeiras da modernidade (Guttman, 1987). O esporte, nesse período trazia consigo o sentido de moderno, sofisticado, civilizado, elementos requeridos principalmente nas cidades que se estruturavam no final do século XIX e no século XX. Nesse sentido, os estudos publicados na *Recorde* estavam associados à análise do desejo destes elementos vinculados a noção de modernidade, principalmente nas cidades brasileiras que passaram a implementar práticas corporais no referido período, além do investimento em pesquisas sobre as conotações que eventos esportivos ganhavam em um determinado recorte temporal e em diferentes regiões.

O tema “clubes” trata dos estudos que abordam a história dos clubes esportivos e recreativos, essencialmente brasileiros. A recorrência dessas pesquisas, segundo Melo e Fortes (2011), está intimamente relacionada à característica da produção brasileira, em que se trata, hegemonicamente, de assuntos locais ou regionais, focando em cidades, fatos, personagens e clubes específicos. Nesse caso, mesmo que as pesquisas estejam focadas no micro, a história de clubes esportivos ainda carece de maior atenção, como os próprios autores supracitados afirmam, pois, os pequenos clubes ainda ficam à margem dessas pesquisas que buscam dar centralidade a agremiações elitistas, “banalizando” as entidades ligadas a classes menos abastadas, aspectos também avistados nos artigos publicados na *Recorde*.

Vale ressaltar, no entanto, que a baixa presença de textos focados em clubes de operários ou oriundos de classes populares, pode ser justificada pelo fato da escassez de acervos qualificados nessas instituições, dificultando o desenvolvimento de pesquisas (McLean, 2013). Além de que, outras fontes escritas, como os jornais, no Brasil, acabavam ditando, em alguns casos, apenas os desejos/acontecimentos da elite vigente (Buarque, 2012).

Esses temas que mais se anunciaram nos auxiliam na identificação do trato que o esporte tem assumido nas páginas da revista, assim como das lacunas dessa produção científica, como por exemplo, estudos sobre raça/etnia, preconceito, esporte amador, relações com a religião, história do esporte na escola, entre variados temas que poderiam e poderão ser mais abordados futuramente. A seguir, com o objetivo de identificar as modalidades esportivas que mais receberam atenção dos pesquisadores, ou seja, os objetos esportivos mais apresentados nas publicações da revista, iremos adentrar nas modalidades que têm configurado os estudos de história do esporte no periódico.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

modalidade. O surfe, por sua vez, é visualizado em quatro artigos. Corridas de cavalos, ginástica e tênis são apresentados em três textos cada um.

Vale lembrar que não temos a intenção, aqui, de discutir acerca da conceituação de esporte. Portanto, nos valendo de Melo e Fortes (2010), consideramos que o esporte, assim como a denominação história do esporte, está ligado aos estudos das diferentes práticas corporais institucionalizadas, debruçando-se sobre manifestações diversas do esporte, da educação física, ginástica, dança, práticas alternativas e de práticas de períodos anteriores à Era Moderna. Assim, como apontado por Marchi Jr (2015), podemos considerar o termo “esporte” no sentido polissêmico, cerceado por distintos sentidos e significados, podendo, de certa forma, considera-lo como uma metonímia para esses estudos que abrangem de forma geral as práticas corporais.

O futebol, muito evidente nos estudos da revista, foi propulsor de estudos na década de 80 na América do Sul, de acordo com Rodríguez (2013), por se tratar de um esporte popular, de massa, abrindo inúmeras possibilidades de se abordar esse fenômeno. A principal forma de analisar o futebol no início das produções era em relação ao papel que essa modalidade continha no desenvolvimento da noção de nação e criação de uma identidade nacional, além de visualizarem a ligação com as dinâmicas sociais locais (Torres, 2009). Na revista, o futebol esteve presente em todos os anos publicados, sendo abordado através da sua participação na constituição histórica de identidade nacional, o trato da imprensa com os acontecimentos futebolísticos e suas influências no meio social, político e cultural, o processo de criação de clubes em distintos lugares, a participação das mulheres nos jogos, os aspectos econômicos envolvidos nessa prática em distintos períodos, entre outros. Demais estudos com esportes coletivos⁶ também foram publicados na revista, porém, nada muito expressivo quando comparado ao futebol.

O boxe, por sua vez, foi trazido à tona principalmente através de estudos oriundos do Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, sendo apenas um dos artigos escrito por brasileiro. Os textos dão ênfase em como o boxe tem espaço no cinema e em romances - sendo considerados fontes para as pesquisas históricas, e na história de boxeadores específicos e de lutadoras negras. A presença dessa prática na revista é justificável ao verificar que existe a submissão de artigos de outras regiões em que o boxe é uma modalidade atrativa nessas localidades, sendo, inclusive, representada por diferentes linguagens artísticas nessas regiões (Melo e Vaz, 2006).

O skate, mesmo sendo um esporte originado nos Estados Unidos, tem sido objeto de estudos históricos principalmente dos brasileiros que publicaram na *Recorde*, sempre ligado ao desenvolvimento da prática no Brasil e adentrando em aspectos da marginalização desse esporte e outros advindos da Califórnia. Por sua vez, a capoeira, considerada muitas vezes um patrimônio cultural imaterial do Brasil, tem a mesma quantidade de artigos que as duas últimas práticas estrangeiras.

⁶ É possível encontrar na revista textos que abordem modalidades como o Hockey, Handebol, Basquetebol, Baisebol, Volei, Futebol Americano e futebol de areia. Algo que se visualizado com atenção também pode ser visto na figura 2.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O surfe, é vislumbrado por autores brasileiros e internacionais. Sendo tratado principalmente através da perspectiva cultural singular que a prática detém e como foi constituída em diversos lugares. Assim, encontram-se publicados na revista textos que abordam a história da prática do surfe, artigos que exploraram o desenvolvimento e notoriedade que essa prática foi obtendo nos meios de comunicação e a relação desse esporte com a cultura popular.

Em menor frequência, entre as modalidades mais abordadas, apresentam-se as corridas de cavalos, com investimentos exclusivos de autores brasileiros que buscaram discutir os primórdios da primeira prática esportiva do país e suas ligações com a elite e os esforços civilizadores em torno da atividade. A ginástica, por sua vez, é analisada historicamente principalmente por ser herdeira do contexto europeu, além de explorar seus artifícios educativos que estiveram presentes na sociedade brasileira desde a sua emergência. O tênis, por fim, foi estudado até agora para contextualizar o surgimento da prática e sua regulamentação apenas no Brasil.

Uma ampla gama de assuntos e modalidades sugere que os pesquisadores têm se empenhado com esses estudos de maneira diversificada, mesmo que visualizemos a preponderância de alguns temas e modalidades. A seguir, para esclarecer mais detalhes de como os artigos foram trabalhados, serão evidenciados os recortes temporais que mais foram adotados pelos autores que publicaram na revista, apontando os períodos que foram mais estudados, assim como os intervalos áridos.

Recorte temporal⁷

O período estudado por um pesquisador é muitas vezes orientado por suas fontes e, no caso da história do esporte, os estudos se pautam principalmente em fontes escritas, fixando, dessa forma, suas pesquisas entre os séculos XIX e XX, temporalidade em que jornais, revistas, documentos, etc., já se faziam presentes de forma mais palpável na sociedade (Osmond e Phillips, 2009). Esse fato se evidencia nos estudos realizados na Revista Recorde, em que, o período mais explorado foi o XX com 110 estudos.

Ao detectarmos que 50 textos dos 222 publicados no periódico não delimitaram um recorte temporal específico, observa-se, primeiramente, uma prática não habitual da historiografia tradicional, que é pautada em padrões constituídos ao longo da profissionalização enquanto disciplina, além de isso conferir certa maleabilidade para a escrita da história. Contudo, salienta-se que estes textos que não declararam um recorte temporal para suas pesquisas não são menos ou mais científicos, ou mais modernos, estes artigos apenas apresentam uma forma não costumeira de narrativa da história, mas que não necessariamente nos pareceram alterar em totalidade o “tempo dos acontecimentos que são narrados” (Barros, 2005).

⁷ Este tópico, diferente dos outros, não possui a exposição dos resultados através de figura devido à quantidade de recortes temporais encontrados, prejudicando, assim, a visualização a partir da nuvem de palavras

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Ademais, vale ressaltar que alguns textos que não declararam um período específico se referem, por exemplo, aos que descrevem e analisam o campo da história do esporte. Outro fator que interfere na “classificação”, é em relação à estrutura textual desenvolvida pelos autores em que, não necessariamente apresenta um excerto específico para a delimitação temporal do seu artigo. Podemos nos valer, portanto, do pressuposto de que os autores apenas fizeram uso do tempo e da narrativa de forma não usual/tradicional. A transição do século XIX pro XX também foi explorado em 25 trabalhos, assim como a passagem XX para o XXI estudada em nove textos. Enquanto 19 textos discutiam exclusivamente sobre o século XXI. Períodos anteriores como o século XVIII, Antiguidade e Idade Média foram trabalhados em quatro artigos, três e dois, textos respectivamente. Nesse momento, atribuímos esse fato à duas pressuposições. A primeira é que, corroborando com Osmond e Phillips (2009), os historiadores do esporte tendem a utilizar somente as fontes escritas e principalmente oriundas de jornais, revistas e documentos (algo que será evidenciado na sequência desse estudo). Seguidamente, supõem-se a dificuldade de utilizar fontes que não apresentem textualmente as evidências e fatos, configurando-se em um dos empecilhos para escrever história das práticas corporais oriundas de tempos anteriores, estas geralmente representadas por materiais não escritos, pois gera a necessidade do conhecimento de outros campos como a arte, a antropologia, a sociologia, a semiótica, entre outros, o que produz certa insegurança na utilização de fontes não escritas por parte dos historiadores em geral (Phillips, O’Neill e Osmond, 2007).

Para compreender melhor as conjunturas e as fontes exploradas, a seguir serão apresentadas as fontes mais utilizadas na produção dos artigos. Essas informações irão demonstrar como e com quais materiais os autores da Recorde operaram para realizar a escrita histórica do esporte.

Fontes

As fontes se referem “à ampla gama de materiais disponíveis para o historiador e que produzem evidências e fatos” (Osmond e Phillips, 2009). Encontramos 30 tipos de fontes diferentes utilizadas nas produções da revista. As fontes declaradas mais utilizadas foram os jornais, como pode ser observado na figura 3, encontrando esse suporte empírico em 91 artigos.

Figure 3. Fontes mais utilizadas nos textos publicados na Revista Recorde. Fonte: elaborada pelos autores.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Em seguida, 43 textos não apresentam de forma explícita quais são as fontes utilizadas para a confecção da pesquisa. Ressalta-se que não estamos sugerindo aqui que os autores não utilizaram fontes para confeccionar seus estudos, apenas estamos apontando que as mesmas não foram declaradas explicitamente em trechos específicos dos artigos, seja na metodologia, nota de rodapé ou referências.

As revistas aparecem como suporte empírico em 30 artigos, enquanto as leis estavam presentes em 20 e as entrevistas foram utilizadas em 20 estudos. Os decretos deram subsídios para 18 escritos, ao passo que as imagens apareceram em 16 artigos, assim como a utilização de sites. As atas e estatutos estavam presentes em 11 textos cada um. Ainda vale ressaltar que era comum o uso de mais de um tipo de fonte em alguns artigos.

Ao observar a distribuição das fontes podemos verificar que, em sua maioria, se tratam de fontes escritas, com apenas uma parcela de 5% do emprego de imagens. A ênfase em documentos escritos, mesmo que muitas vezes possa parecer uma necessidade, na verdade isso se mostra mais como uma preferência por partes dos historiadores em geral. Em contrapartida, as fotografias são regularmente incluídas em publicações sem análise ou contribuição significativa para a escrita dessas histórias, comparecendo apenas para ilustrar os eventos, faltando, nesses casos, tratamentos metodológicos como, por exemplo, da semiótica, da iconografia ou da psicanálise, para uma análise mais aprofundada do significado das imagens (O'Neill e Osmond, 2009).

Tosh (1991) reitera que as fontes escritas são mais recompensadoras e abundantes, levando os historiadores a não se aventurarem em materiais de outros gêneros. Nas páginas da Recorde se observa essa prevalência das fontes escritas que, segundo Melo e Fortes (2011), ainda são, no caso brasileiro, desafiantes, devida à má organização e a falta de acesso a esses acervos, enquanto a utilização de imagens nos estudos publicados se constitui, muitas vezes, em uma forma de ilustrar as passagens temporais retratadas, elencando-as no decorrer da narrativa sem se apresentar necessariamente como parte das análises dos autores.

Além do pouco aproveitamento de fontes imagéticas, também devemos salientar os poucos investimentos em filmes, artes plásticas, lembranças, obras literárias, peças de teatro e dança, material publicitário,

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

músicas e história oral para a escrita das pesquisas sobre esporte, aspectos também diagnosticados por Melo e Fortes ao analisar o panorama e perspectivas da história do esporte no Brasil (2011).

Na sequência, iremos nos direcionar ao suporte teórico mais frequente nos textos publicados na Revista Recorde. Apresentaremos, nesse sentido, com quais referenciais de diálogo os autores mais aproximavam suas pesquisas, auxiliando na compreensão das direções que a pesquisa histórica do esporte tem tomado nas páginas do periódico, bem como na identificação dos pesquisadores que influenciaram e influenciam esses estudos.

Referenciais teóricos

Na figura 4 estão contidos apenas os autores que tiveram seus nomes referenciados mais de dez vezes nos textos catalogados. Nesse sentido, declaramos que os dados apresentados nessa sessão não têm a pretensão de ocultar os demais autores, apenas optou-se pela melhor visualização gráfica e, assim, fornecer um panorama das referências mais utilizadas nos estudos publicados no periódico em questão.

Figure 4. Autores mais referenciados nos artigos publicados na Revista Recorde. Fonte: elaborada pelos autores.



A iniciar pelo mais referenciado, o pesquisador brasileiro Victor Andrade de Melo, contou com 77 menções aos seus textos. De acordo com Booth (2013), Victor Melo usufrui de uma estrutura materialista de história social para compreender a recepção dos esportes no período de modernização, principalmente do Rio de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Janeiro, na passagem dos séculos XIX e XX, localizando tensionamentos entre as elites dominantes por uma visão da identidade nacional.

A predominância de citações de Melo também se deve pela alta produtividade que o autor apresenta, somando mais de 220 textos publicados em revistas, além dos capítulos e livros publicados. Outros pontos favoráveis para a quantidade de referências apresentadas são em relação à língua (visto que a maioria de seus materiais são publicados no Brasil e em português), à sua produção plural, abrangendo diversificadas práticas físicas, sendo, muitas vezes, infactível as pesquisas que não cite seus trabalhos. E, por último, poderíamos supor a leitura do campo por parte daqueles que submeteram os textos na *Recorde*, visto que a revista tem como editor-responsável o prof. Dr. Victor Andrade de Melo e, portanto, é moldada por essa liderança editorial de forma direta ou indireta

Em seguida, Pierre Bourdieu foi o teórico mais acionado nas pesquisas publicadas, com 49 registros. Vale recordar que Burke (2005) aponta Norbert Elias, que também apresentou 49 referências declaradas, e Pierre Bourdieu como de grande relevância para a estruturação da Nova História Cultural e para os estudos do esporte. Segundo Burke, ainda, mesmo que Bourdieu não seja considerado um historiador, seus conceitos e teorias acabaram sendo de grande valia para os historiadores, tornando-se um suporte para as análises realizadas. Alguns dos conceitos utilizados do sociólogo francês na *Revista Recorde* são: campo, as noções de reprodução cultural, de distinção e a teoria da prática, associada ao conceito de “*habitus*”, estes vinculados a diversificados assuntos, indo desde as discussões sobre esportivização, modernidade, cultura e gênero. Portanto, podemos considerar que, mesmo não se tratando de um historiador, Pierre Bourdieu contribuiu para as ciências sociais e humanas de maneira abrangente, não se restringindo à sociologia. Além disso, os textos “Programa para uma sociologia do esporte” e “Como é possível ser esportivo?”, fornecem leituras do fenômeno esportivo que os historiadores do esporte tendem a utilizá-las, a fim de qualificar suas leituras do objeto, além de obras como a “A Distinção”, “A Dominação Masculina” e “Homo Academicus”, que foram comumente citados nas produções da *Recorde*.

Como já mencionado, Norbert Elias aparece na sequência como o autor mais referenciado. Elias foi um sociólogo envolvido com as perspectivas culturais e com a história. Burke (2005) coloca o trabalho “O processo civilizador” como um dos principais de Elias, em que conceitos de “pressão social pelo autocontrole”, “competição”, “*habitus*” e “figuração” foram, com o passar do tempo, sendo adotados, além da recorrente utilização do termo “civilidade” nas obras de historiadores.

Seus conceitos e contextualizações deram suporte às pesquisas publicadas na *Recorde*. Ainda mais que, segundo Marchi Júnior (2006), o esporte comparece em vários momentos nas obras de Elias, oferecendo a possibilidade de apreender o processo civilizacional da sociedade ocidental, se fundamentando nos conceitos de autocontrole, *habitus*, *mimesis* social e longa duração. Elias fornece, da mesma forma, subsídios para compreender a sociogênese da esportivização, o *ethos* esportivo, o conceito de esporte moderno e a relação entre esporte e o equilíbrio das tensões, noções também extensivamente usufruídas nos artigos analisados, conforme já descrevemos na seção dos temas.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

O decano da Universidade de Otago, Nova Zelândia, e historiador do esporte Douglas Booth, foi referenciado 43 vezes. Seus textos utilizados na Recorde abordam temáticas relacionadas às práticas marítimas, especificamente de salvamento e surfe, além de escrever sobre a constituição e mutações da história do esporte. O autor teve textos próprios publicados na Revista Recorde, principalmente por esforços de membros da revista, que inclusive traduziram alguns desses textos para português (Booth, 2011).

Douglas Booth é citado por Melo e Fortes (2010) como um dos pesquisadores que merecem destaque pelas contribuições em relação aos estudos de metodologia, principalmente o conteúdo publicado no livro “*The field: Truth and fiction in sport history*”, de 2005. Podemos, por fim, considerar que a quantidade de citação pode ser atribuída aos trabalhos em português publicados pelo próprio autor na Recorde e, também, por se tratar de um autor que flutua entre muitos assuntos da história do esporte atual, como as discussões sobre surfe, onde seus textos sobre a modalidade serviram de referência nas publicações da Recorde a respeito deste esporte.

A pesquisadora brasileira Silvana Vilodre Goellner teve seus escritos referenciados 27 vezes. Com sólida trajetória acadêmica e considerável produtividade (são mais de 140 artigos) voltados principalmente as discussões sobre gênero, sexualidade e corpo, Goellner se demonstrou nos textos publicados na Recorde notadamente brasileiros que abordam os temas de afinidade da autora um referencial comumente presente. Em seguida, Michel Foucault foi referenciado 26 vezes. O intelectual francês iniciou sua trajetória como filósofo, mas passou a ser historiador, historiador das ideias e terminou como historiador social, com obras sobre a história da loucura, sexualidade, dos sistemas intelectuais e das clínicas (Burke, 2005). No entanto, ele se definia como arqueólogo, pois considerava as obras dos historiadores de seu tempo superficiais. A contribuição de suas ideias para as noções de construção cultural foi decisiva para a Nova História Cultural (Burke, 2005). Nos artigos da Recorde, conceitos preconizados por Foucault, como poder, conhecimento e instituições ganharam destaque em pesquisas relacionadas às discussões principalmente de gênero e nacionalismo.

Assim, podemos perceber que, ao compreender que a história do esporte emerge com mais força através do movimento da História Cultural/Nova História Cultural, Foucault não poderia ser excluído de algumas abordagens históricas do esporte. Booth (2005) declara Michel Foucault como um dos principais influenciadores para as mudanças nas estruturas de narrativas na história do esporte, em que passou a se constituir com um papel ativo em relação à linguagem, criação e descrição da história. Assim, podemos presumir que as referências às obras de Foucault (e de Bourdieu e Elias) sugerem que as produções históricas do esporte na Recorde, de certo modo, seguem os parâmetros internacionais (e, assim, um possível eurocentrismo) na composição geral de seus estudos.

Por fim, o historiador britânico Eric Hobsbawm apresentou 24 referências citadas. A sua utilização está intimamente relacionada à sua abordagem marxista, muito utilizada nos estudos históricos do esporte a partir da década de 80 no Brasil. A reinterpretação dos trabalhos utilizando a teoria marxista nesse período de emergência tiveram contribuições para uma mudança de foco dos estudos, porém muitos ficaram confusos e incompletos metodologicamente (Melo e Fortes, 2010). Atualmente, em relação às obras de

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Hobsbawm e as pesquisas de história do esporte publicadas na *Recorde*, os *insights* giraram em torno de análises do desenvolvimento do esporte em determinadas localidades, realizando uma tentativa de aproximar o esporte aos processos de industrialização e modernização através, principalmente, da obra “A era dos impérios: 1875-1914”.

Como se pode observar, a obra mais citada de Hobsbawm se localiza em uma das temporalidades mais abordadas pelos autores que publicaram no periódico analisado. Isso sugere que seu texto auxilia principalmente na contextualização da época retratada, além de oferecer ferramentas para analisar problemáticas acerca das classes econômicas e movimentos sociais que estavam interligados às dinâmicas físicas. Outro ponto evidenciado sobre as contribuições de Hobsbawm é em relação aos textos que abordam o nacionalismo, sendo amplamente empregado nos artigos da *Recorde*, assim como detectado por Dyreson (2020) ao estudar o desenvolvimento da história do esporte no contexto europeu, evidenciando que o referido autor tem sido uma referência nas produções sobre nacionalismo na Europa.

Em síntese, as referências utilizadas condizem com o escopo da revista, dando suporte para os estudos de história do esporte. Ao fim, podemos concluir que existe uma preponderância dos autores advindos da Europa nas produções da revista *Recorde*. Consideramos que a utilização destes referenciais por parte dos pesquisadores que publicaram na *Recorde*, pode ser uma forma de “qualificar” seus estudos, afinal, em sua maioria, tais autores são tidos como grandes intelectuais que de certa maneira agregam valores aos escritos acadêmicos.

Contudo, isso também se deve à uma incipiência do campo da história do esporte no Brasil e na América do Sul como um todo, não possuindo até 2008, por exemplo, uma revista específica para a subdisciplina e, tampouco, teóricos próprios da história do esporte que fundamentassem as pesquisas.

No entanto, ao mesmo tempo, é evidente as movimentações e participações de pesquisadores da América do Sul, em específico do Brasil, como dos já citados Victor Melo e Silvana Goellner, contudo, nomes como os do antropólogo Arlei Damo, do argentino Pablo Alabarces e suas discussões histórico sociológicas do futebol, de Leonardo Pereira com estudos históricos também do futebol, das pesquisas de Cléber Dias, de Carmen Lúcia Soares, de Janice Mazo, entre outros ilustrados na figura 4. Essas características evidenciam um periódico em pleno desenvolvimento, que se utiliza sim de suportes teóricos eurocêntricos, mas que vem buscando também produzir historiografia do esporte através do apoio de textos de agentes sul-americanos.

A guisa de considerações finais

Ao final deste artigo, podemos visualizar que a Revista *Recorde* por meio do exame dos dados apresentados está em pleno desenvolvimento, encontrando uma pluralidade de abordagens temáticas, de modalidades, usos de recortes temporais, fontes e teorias. Esses aspectos nos auxiliam na compreensão, mesmo que a partir da análise de apenas uma (e única e, assim, representativa) revista específica de história do esporte, de como tem se estabelecido as pesquisas em história do esporte. Entretanto, é importante considerar que

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

os periódicos acadêmicos não devem ser vistos como a representação total de um respectivo campo ou assunto, mas como um meio valioso de interlocução acadêmica.

Neste sentido, cabe ressaltar que a abordagem analítica utilizada neste estudo tem suas limitações e contribuições, principalmente no que se refere às escolhas metodológicas, uma vez que inúmeras variáveis puderam ser analisadas. Reconhece-se que outros elementos podem ser analisados em estudos futuros, como explorar o gênero do autor, o espaço geográfico pesquisado, identificando se existe a prevalência da história regional, global ou micro, além de tentar verificar as influências da história social, cultural, econômica, política na escrita da história do esporte, fornecendo para a comunidade ainda mais detalhes sobre os estudos publicados na *Recorde*.

Com base nos dados catalogados, ainda foi possível apresentar o desenvolvimento gradual da revista investigada, que apresenta um conteúdo vasto, mas que não se distanciou das linhas epistemológicas da história e das ciências sociais e humanas. Ao que nos aparenta, a *Recorde* se confirmou como um periódico organizado e zeloso com o conteúdo histórico do esporte, constituindo-se como um canal confiável, regular e acessível para um público amplo, devido principalmente a aceitação de manuscritos em quatro idiomas. Esse último fator demonstrou ser um dos principais diferenciais do periódico, visto que oferece a possibilidade da publicação de trabalhos de pesquisadores que querem publicar usando sua língua nativa e/ou então divulgar suas pesquisas sobre localidades e objetos destas regiões. Nesse caso, também é importante considerar o papel que a revista detém de disseminação desse conhecimento específico – sendo a única com o foco e escopo exclusivo para a história do esporte de sua região –, além de significar um canal para o avanço desse campo de estudos e melhorias para o ensino, aprendizagem e difusão do conhecimento.

Todavia, alguns aspectos podem e devem ser otimizados no periódico analisado para que sua representatividade seja ainda mais potencializada e alcance posições cada vez melhores no cenário científico. Apesar de ser relativamente jovem, admite-se que se é necessário a busca por indexações em bases de dados com maiores visibilidades, buscando cumprir os critérios editoriais para que o periódico possa ser mais atrativo, principalmente para os pesquisadores que buscam divulgar suas pesquisas em revistas como certas metrificações.

Além disso, acredita-se que a *Recorde* pode investir mais na produção de volumes específicos sobre temas polêmicos, ou em problemáticas pouco ou nada exploradas em suas páginas – particularidades que podem ser observados em alguns dos variados dados que esta pesquisa apresenta. Localizou-se apenas uma edição organizada sob tais características, em 2019, ano que, inclusive, mostrou maiores índices de publicação. Essa iniciativa sem dúvida auxiliará o fomento de debates entre historiadores do esporte, ação que também ajudará a dar maior visibilidade ao jornal.

Dado esse cenário, observamos também as possibilidades de expansão dos estudos em relação aos temas, modalidades, fontes e teorias mais e menos trabalhadas no periódico. Compreendemos que estas informações expostas neste artigo são um incentivo para que pesquisadores de várias universidades e países se interessem pela revista, contribuindo com marcos teóricos, temas, modalidades e fontes pouco

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

exploradas na Recorde, ajudando a fomentar não apenas a revista, mas um diálogo globalizado sobre historiografia do esporte. Isto posto, é inegável que as possibilidades são inúmeras, espera-se assim que mais ações sejam promovidas, e que diálogos sobre o estado das pesquisas em história do esporte sejam cada vez mais frequentes nos mais variados cenários científicos.

Referências

- Alabarces, P. (2011). 'Vinte anos de ciências sociais e esporte, dez anos depois'. *Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport*.
- Alabarces, P. (2017). De la clandestinidad a la intervención pública: avatares de un campo, in ¿Quién raya la cancha?: visiones, tensiones y nuevas perspectivas en los estudios socioculturales del deporte en Latinoamérica. Buenos Aires: CLACSO, 25-38.
- Arbena, J. L. (1986). Sport and the study of Latin American history: An overview. *Journal of Sport History*, 13(2), 87-96.
- Barros, J. D. A. (2005). Os usos da temporalidade na escrita da História. *Saeculum*, 144-155.
- Booth, D. (2005). The field: Truth and fiction in sport history. *Taylor & Francis*.
- Booth, D. (2011). História do esporte: abordagens em mutação. *Recorde: revista de História do Esporte*, 4(1).
- Booth, D. (2013). Sport History in Brazil: Cementing Local Foundations, Strengthening a Subdiscipline. *Journal of Sport History*, 40(3), 371-376.
- Bourdieu, P. (2004). Usos sociais da ciência. *Unesp*.
- Burke, P. (2005). O que é história cultural? Rio de Janeiro: J. Zahar.
- Brandão, L., Machado, G. M. C. (2019). A pesquisa sobre skate nos programas de pós-graduação do Brasil: panorama e perspectivas. *Recorde: Revista de História do Esporte*, 12(2).
- Capraro, A. M. (2015). "Diz-me como jogas e te direis quem és...": estilos de jogar futebol em Pasolini, Freyre e DaMatta. *História Unisinos*, 19(3), 283-292.
- Colquhoun, D. (2011). Publish-or-perish: Peer review and the corruption of science. *The guardian*, 5.
- David, M., & Sutton, C. D. (2011). Social research: An introduction. *Sage*.
- Dart, J. (2014). Sports review: A content analysis of the International Review for the Sociology of Sport, the Journal of Sport and Social Issues and the Sociology of Sport Journal across 25 years. *International Review for the Sociology of Sport*, 49(6), 645-668.
- Dart, J. (2013). Sports sociology, journals and their editors. *World Leisure Journal*, 55(1), 6-23.
- Dyreson, M. (2011). Mapping sport history and the history of sport in Europe. *Journal of Sport History*, 38(3), 397-405.
- Dyreson, M. (2020). Looking Backward and Forward from the 24-Million-Word Mark: A Managing Editor's Perspective on The International Journal of the History of Sport in Transition.
- Ferreira, M. M. (2003). Apresentação. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Rio de Janeiro: FGV Editora, p.5-8.
- Goellner, S. V. (2013). Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. *Tempo*, 17(34), 45-52.
- Gomes, L. D. C., Moraes, L. C. L., Marchi Júnior, W., Moraes e Silva, M. (2020). A mapping of JLASSS: The academic consolidation of the socio-cultural studies of sport in Latin America. *International Review for the Sociology of Sport*, 1012690219893658.
- Guttman, A. (1987). From ritual to Record: the nature of modern sports. New York: Columbia University, 15.
- Hollanda, B. B., Melo, V. A. (2012). O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil. *Rio de Janeiro: FAPERJ/7 LETRAS*, 15.
- Malcolm, D. (2012) Sport and Sociology. London: *Routledge*.
- MacLean, M. (2013). A Gap but Not an Absence: Clubs and Sports Historiography. *The International Journal of the History of Sport*, 30(14), 1687-1698.
- Marchi Jr, W. (2006). A educação física e o campo científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer. *Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Jundiaí, SP: Fontoura*, 29-42.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

- March Júnior, W. (2016). O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *The journal of the Latin American socio-cultural studies of sport (ALESDE)*, 5(1), 46-67.
- Melo, V. A., Vaz, A. F. (2006). Cinema, corpo, boxe: suas relações e a construção da masculinidade. *ArtCultura*, 8(12).
- Melo, V. A. (2008). Por que uma revista brasileira de história do esporte? breves palavras sobre esse periódico. *Recorde: Revista de História do Esporte*, 1(1).
- Melo, V. A., Fortes, R. (2010). História do esporte: panorama e perspectivas. *Fronteiras*, 12(22), 11-35.
- Melo, V. A., Fortes, R. (2011). Sports history in Brazil: an overview and perspectives. *Sport History Review*, 42(2), 102-116.
- Melo, V. A. (2016). O trato do esporte nos simpósios da Associação Nacional de História (ANPUH). *Recorde: Revista de História do Esporte*, 9(1).
- Melo, V. A. (2017). History of Sport in Brazil and in South America: Visibility for New Looks. *The International Journal of the History of Sport*, 34(5-6), 399-404.
- Osmond, G., Murray, P. (2009) ‘Sources’, in *Routledge companion to sports history*. London and New York. *Routledge*, 34-50.
- Phillips, M. G., O’Neill, M. E., & Osmond, G. (2007). Broadening horizons in sport history: Films, photographs, and monuments. *Journal of Sport History*, 271-293.
- Rodríguez, M. G. (2013). ¿ Qué es un campo, y tú me lo preguntas?. *Branz, Juan, Garriga Zucal, José y Moreira, Verónica (comp) Deporte y ciencias sociales. Claves para pensar las sociedades contemporáneas. La Plata: EDULP*.
- Seippel, Ø. (2018). Topics and trends: 30 years of sociology of sport. *European Journal for Sport and Society*, 15(3), 288-307.
- Torres, C. (2009). ‘South America’, in *Routledge Companion to Sport History*. London and New York: *Routledge*, 553-70.
- Tosh, J. (1991) *The Pursuit of History: Aims, Method and New Directions in the Study of Modern History*. London. *Longman*.
- Vamplew, W. (2013). The history of sport in the international scenery: an overview. *Tempo*, 19(34), 5-17.
- Vamplew, W. (2017). Old and Grumpy but Still Game. *The International Journal of the History of Sport*, 34(5-6), 456-460.